

Identificação dos Aspectos Sociais e Afetivos da Competência Socioafetiva Resiliência de Discentes no Ensino Superior em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Identification of Social and Affective Aspects of Socio-Affective Competence Resilience of Students in Higher Education in a Virtual Learning Environment

Rafael Leonardo VIVIAN^{1,2*}

Leticia Sophia Rocha MACHADO¹

Patricia Alejandra BEHAR¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Paulo Gama, 110 – Porto Alegre – RS – Brasil.

²Instituto Federal Catarinense. Rua Cruz e Souza, 89 – Fraiburgo – SC – Brasil.

*rafael.vivian@ifc.edu.br

Resumo. O objetivo deste artigo é identificar os aspectos sociais e afetivos da Competência Socioafetiva Resiliência de discentes do ensino superior em ambiente virtual de aprendizagem. À medida que os estudantes enfrentam adversidades acadêmicas, a adaptação a novos ambientes e as demandas emocionais e sociais, torna-se evidente a necessidade de construir competências socioafetivas. Contudo, é fundamental investigar quais são os aspectos sociais e afetivos que podem impactar na construção da resiliência do estudante. Para alcançar tal propósito, foi realizada uma avaliação com especialistas em competências socioafetivas e educação a distância, abrangendo 119 itens de sete escalas e questionários de resiliência, juntamente com o conjunto dos elementos de conhecimentos, habilidades e atitudes dessa competência. Desse modo, os resultados revelaram a importância dos aspectos afetivos e sociais: confiança, esforço, animado, entusiasmo, interesse, serenidade, realização, esperança, satisfeito, orgulho, abertura, independência e colaboração. Logo, esses resultados fornecem uma visão abrangente dos aspectos que podem influenciar a construção da Competência Socioafetiva Resiliência, enfatizando a interconexão desses indicadores e sua importância para os estudantes enfrentarem as adversidades oriundas das relações estabelecidas em ambiente virtual de aprendizagem, especialmente na educação a distância.

Palavras-chave: Ensino superior. Ambiente virtual de aprendizagem. Competências socioafetivas. Resiliência.

Abstract. The aim of this paper is to identify the social and affective aspects of the socio-affective competence resilience of higher education students in a virtual learning environment. Adapting to new environments and emotional and social demands make evident the need for students to construct socio-affective competences in the face of academic adversities. However, it is essential to investigate what are the social and affective aspects that can impact on construction of student resilience. To achieve this purpose, an assessment was conducted with experts in socio-affective competences, covering 119 items from seven scales and questionnaires of resilience, along with an elements set of knowledge, skills and attitudes with this competence. Thus, the findings revealed the importance of affective and social aspects: confidence, effort, excited, enthusiasm, interest, serenity, accomplishment, hope, satisfied, pride, openness, independence and collaboration. Therefore, these results provide a comprehensive view of the aspects that can influence the construction of socio-affective competence, particularly resilience, emphasizing the interconnection of these indicators and their importance for students to face the adversities arising from the relationships established in the virtual learning environment.

Keywords: Higher education. Virtual learning environment. Socio-affective competences. Resilience.

1. Introdução

O presente artigo trata dos aspectos sociais e afetivos que podem impactar a construção da Competência Socioafetiva (CSA) Resiliência de discentes do ensino superior em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa competência se destaca como um elemento essencial para apoiar os estudantes, uma vez que o cenário da educação superior está em constante evolução, impulsionado pelas transformações tecnológicas e pelos métodos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, essas mudanças no contexto educacional impõe desafios aos discentes que estão nessa fase de suas trajetórias acadêmicas (BESSER; FLETT; ZEIGLER-HILL, 2022). Assim, as demandas acadêmicas estão se tornando cada vez mais exigentes, fazendo com que os estudantes precisem assimilar um grande volume de conteúdo e lidar com um ritmo acelerado de aprendizado (MOHAMMED *et al.*, 2022). Além disso, com o advento da tecnologia, os estudantes não estão restritos a um tempo específico ou limites geográficos, possibilitando que a aprendizagem aconteça em qualquer lugar e momento (BEHAR, 2009). Desse modo, quando é considerado o Ensino a Distância (EaD), é exigido dos sujeitos uma rápida adaptação a essa modalidade de ensino, às metodologias de aprendizagem *on-line* e às ferramentas tecnológicas (FERREIRA; MOURÃO, 2020).

Essas transformações no ensino superior têm gerado consequências aos discentes, tanto em questões acadêmicas quanto emocionais e sociais. Nesse sentido, os estudantes enfrentam problemas relacionados à depressão, culpa, ansiedade e isolamento que levam a perda de foco,

desmotivação, apatia e dificuldades de relacionamento (WILLIGES, 2020). Além disso, esses sujeitos podem enfrentar dificuldades durante a sua adaptação ao AVA, o que pode intensificar sua insatisfação ao aprendizado *on-line* (CAMPOS FILHO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, os aspectos afetivos e sociais influenciam diretamente no processo de aprendizagem e no bem-estar dos estudantes (BEHAR; MACHADO; LONGHI, 2022). À medida que os estudantes enfrentam pressões acadêmicas, a adaptação a novos ambientes, a conciliação entre trabalho e estudo e as demandas emocionais e sociais, torna-se evidente a necessidade de construir competências socioafetivas. Logo, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes relacionadas à afetividade e às interações sociais podem influenciar no bem-estar e na saúde mental do indivíduo, impactando na percepção de si mesmo, sua capacidade de construir relações com outros sujeitos e com o objeto de conhecimento (BEHAR; MACHADO; LONGHI, 2022).

Considerando o panorama apresentado, é fundamental que o discente seja resiliente para superar os desafios, melhorar o seu bem-estar e atingir o sucesso acadêmico (ANG *et al.*, 2021). Assim, a resiliência refere-se à capacidade do indivíduo adaptar-se às adversidades, compreender as experiências, controlar os estressores, manter o equilíbrio e superar as suas dificuldades acadêmicas (VAN KESSEL *et al.*, 2022).

Os AVA apresentam funcionalidades que são fontes importantes para inferir os aspectos sociais, afetivos, simbólicos e comportamentais dos sujeitos (BEHAR, 2013). Nesse sentido, o ambiente denominado Rede cOOperativa De Aprendizagem (ROODA) é um AVA que apresenta princípios construtivistas, constituído pela concepção epistemológica interacionista de Piaget (1973). Esse ambiente apresenta recursos que permitem a interação síncrona/assíncrona, a comunicação, a cooperação durante a aprendizagem; além de valorizar a produção em grupo, possibilitando a construção do conhecimento por meio das trocas realizadas entre os sujeitos (AKAZAKI *et al.*, 2019). Dessa forma, as ferramentas de comunicação síncrona (Bate-papo) e assíncronas (Fórum, Diário de Bordo e Contatos) dão suporte às discussões e interações que fazem parte da construção do conhecimento, permitindo a identificação de indicadores que permitem reconhecer os aspectos afetivos e sociais dos estudantes nesse ambiente.

Portanto, esta pesquisa tem o objetivo de identificar quais são os aspectos sociais e afetivos que podem influenciar na construção da CSA Resiliência de discentes do ensino superior em AVA. Desse modo, este estudo contribui na investigação dos fenômenos afetivos e das interações sociais que estão relacionados à capacidade do estudante de enfrentar as dificuldades provenientes de situações-problemas corriqueiros ou inesperados durante as relações estabelecidas na EaD.

O presente artigo está organizado da seguinte forma, além desta introdução: a Seção 2 descreve os procedimentos metodológicos; a Seção 3 expõe os resultados obtidos; a Seção 4 discute esses resultados; e, por fim, a Seção 5 traz as conclusões.

2. Metodologia

Esta investigação é de natureza aplicada, apresentando uma abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de pesquisa exploratória. O público-alvo foram especialistas em competências socioafetivas, com experiência em EaD no ensino superior no Brasil. O instrumento de coleta de dados foi um quadro de avaliação do CHA e dos aspectos sociais e afetivos da CSA Resiliência. Para atingir o objetivo deste estudo, a metodologia utilizada apresentou quatro etapas: (1) seleção dos instrumentos de avaliação da resiliência; (2) avaliação do CHA e dos aspectos sociais e afetivos pelos especialistas; (3) análise dos dados; e (4) definição do peso relativo e identificação dos aspectos sociais e afetivos da CSA Resiliência.

A Etapa 1 consistiu na seleção dos instrumentos de resiliência, a partir de uma revisão sistemática da literatura sobre escalas e questionários de avaliação da resiliência de discentes no ensino superior, realizada por Vivian *et al.* (2024). Essa revisão sistemática apresenta 23 instrumentos de resiliência. Logo, para a seleção dos instrumentos para avaliação pelos especialistas, foram definidos quatro parâmetros: (i) aplicado no Brasil; (ii) criado originalmente para a área da educação; (iii) maior número de citações na revisão sistemática da literatura; e (iv) maior alfa de Cronbach¹.

A Etapa 2 consistiu na avaliação do CHA e dos aspectos sociais e afetivos pelos especialistas. Para tal, os itens das escalas e questionários, selecionados na etapa anterior, foram organizados em um quadro de avaliação. Assim, quatro especialistas da área de CSA e EaD realizaram análises para classificar o CHA e os aspectos sociais e afetivos de cada um dos itens desses instrumentos selecionados na etapa anterior. Além disso, os itens do CHA da CSA Resiliência, definido por Oliveira (2022), também foram incluídos nesse quadro. Os especialistas realizaram a avaliação de cada item dos instrumentos em dois sentidos: (i) definindo o item como conhecimento, habilidade e/ou atitude; e (ii) seus respectivos aspectos sociais e/ou afetivos. Os especialistas foram previamente esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A Etapa 3 consistiu na análise dos dados. Desse modo, as respostas (CHA, aspectos sociais e afetivos) foram analisadas e classificadas em tabelas de acordo com os apontamentos dos especialistas, em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes. Os itens das escalas e questionários que receberam a avaliação “não se aplica” para o CHA, foram excluídos das tabelas e não foram contabilizados. Além disso, foram excluídos os aspectos sociais e afetivos que não foram indicados de forma completa pelos especialistas.

A Etapa 4 consistiu na definição do peso relativo e identificação dos aspectos sociais e afetivos da CSA Resiliência. Para tal, a quantidade de indicações dos especialistas foi denominada *peso (P)*.

¹ Alfa de Cronbach é um coeficiente que foi apresentado por Lee J. Cronbach em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa.

Assim, o *peso relativo* (Pr) do aspecto social/afetivo i foi calculado tomando P de cada i e o maior P entre todos os aspectos, de acordo com a equação 1.

$$Pr_i = \frac{P_i}{P_{maior}} \quad (1)$$

Em seguida, sendo Pr o peso relativo do aspecto i , foi calculada a *média do peso relativo* (MPr) de acordo com a equação 2.

$$MPr = \frac{\sum_{i=1}^n Pr_i}{n} \quad (2)$$

Sendo assim, a partir dos valores apresentados, a MPr foi obtida somando os Pr de cada aspecto i dividido pela quantidade (n) de aspectos sociais e afetivos considerados. Desse modo, para a identificação dos aspectos sociais e afetivos considerados significativos para a CSA Resiliência, foram considerados os aspectos sociais e afetivos que apresentavam Pr maior ou igual a MPr .

3. Resultados

A partir da revisão sistemática da literatura sobre escalas e questionários de avaliação da resiliência de discentes no ensino superior, realizada por Vivian *et al.* (2024), foram aplicados os parâmetros definidos na Etapa 1. Desse modo, foram selecionados sete instrumentos, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumentos de avaliação de resiliência selecionados

Parâmetro	Escala/questionário
Aplicado no Brasil	<i>Psychological Capital Scale in the Student Context</i> (PsyCap-E-resilience) (MATOS e DE ANDRADE, 2021)
Criado originalmente para a área de educação	<i>Academic Resilience Scale</i> (ARS-30) (CASSIDY, 2015)
	<i>Academic Resilience Scale</i> (MARTIN e MARSH, 2006)
	<i>Academic Pharmacy Resilience Scale 16</i> (APRS-16) (CHISHOLM-BURNS <i>et al.</i> , 2019)
	<i>Resilience at University Scale</i> (RAU) (TURNER, HOLDSWORTH e SCOTT-YOUNG, 2017)
Maior número de citações	<i>25-item Connor-Davidson Resilience Scale</i> (CD-RISC-25) (CONNOR e DAVIDSON, 2003)
Maior alfa de Cronbach	<i>Virtual Class Affection Perceptions, Problems, Resiliency, and Self-image Questionnaire</i> (APPRSQ-resiliency) (ASSI e RASHTCHI, 2022)

Fonte: elaborado pelos autores.

Em seguida, os itens dos sete instrumentos selecionados e o CHA da CSA Resiliência (OLIVEIRA, 2022), foram organizados em um quadro de avaliação, o qual foi enviado para os especialistas em

CSA. Esse quadro consistiu em 119 itens para avaliação. Logo, foram coletadas as respostas (CHA, aspectos sociais e afetivos) de quatro especialistas em CSA e EaD, as quais foram analisadas e classificadas em tabelas de acordo com os apontamentos dos mesmos, em relação às dimensões Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de aspectos sociais e afetivos que foram indicados pelos especialistas na dimensão *Conhecimentos*.

Tabela 1 – Aspectos sociais e afetivos da resiliência apontados na dimensão *Conhecimentos*

Aspectos sociais e afetivos – Conhecimentos	Quantidade
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Esforço	6
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Abertura	6
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Confiança	5
Aspecto Afetivo	4
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Interesse	4
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Orgulho	4
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Esperança	3
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Serenidade	3
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional	3
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade	3
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Realização	3
Aspecto Social	3
Aspecto Afetivo > Emoção	2
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Animado	2
Aspecto Social > Interação Social > Colaboração	2
Aspecto Afetivo > Emoção > Raiva	1
Aspecto Afetivo > Emoção > Tristeza	1
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo	1
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Insatisfeito	1
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Satisfeito	1
Aspecto Afetivo > Família Afetiva	1
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Entusiasmo	1
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Independência	1
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Neuroticismo	1
Aspecto Social > Interação Social	1

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de aspectos sociais e afetivos que foram indicados pelos especialistas na dimensão *Habilidades*.

Tabela 2 – Aspectos sociais e afetivos da resiliência apontados na dimensão *Habilidades*

Aspectos sociais e afetivos – Habilidades	Quantidade
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Confiança	22
Aspecto Afetivo	16
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Animado	14
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Serenidade	13
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Satisfeito	12
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Esforço	9
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Interesse	8
Aspecto Social	8
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Entusiasmo	7
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Esperança	7
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional	7
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade	7
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Realização	7
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Independência	6
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Orgulho	5
Aspecto Social > Interação Social > Colaboração	4
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo	2
Aspecto Afetivo > Família Afetiva	2
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Abertura	2
Aspecto Social > Interação Social > Popularidade	2
Aspecto Afetivo > Emoção	1
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Satisfação	1
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Socialização	1
Aspecto Social > Interação Social	1
Aspecto Social > Interação Social > Grupos Informais	1

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 3 apresenta a quantidade de aspectos sociais e afetivos que foram indicados pelos especialistas na dimensão *Atitudes*.

Tabela 3 – Aspectos sociais e afetivos da resiliência indicados na dimensão *Atitudes*

Aspectos sociais e afetivos – Atitudes	Quantidade
Aspecto Afetivo	46
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional	44
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Confiança	32
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade	24
Aspecto Social	24
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Esforço	18

Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Entusiasmo	16
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Animado	15
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Realização	10
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Esperança	9
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Interesse	8
Aspecto Social > Interação Social	8
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Orgulho	7
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Abertura	6
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Satisfeito	5
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Satisfação	4
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Serenidade	4
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo	3
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Desanimado	3
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Insatisfeito	3
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Independência	3
Aspecto Afetivo > Família Afetiva	2
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Alegria	2
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Desprezo	2
Aspecto Afetivo > Emoção > Alegria	1
Aspecto Afetivo > Emoção > Aversão	1
Aspecto Afetivo > Emoção > Medo	1
Aspecto Afetivo > Emoção > Raiva	1
Aspecto Afetivo > Emoção > Tristeza	1
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Culpa	1
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Medo	1
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Tristeza	1
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Extroversão	1
Aspecto Social > Interação Social > Colaboração	1
Aspecto Social > Interação Social > Distanciamento pela turma	1

Fonte: elaborada pelos autores.

Em seguida, as quantidades de cada aspecto social e afetivo das Tabelas 1, 2 e 3 foram agrupadas. Além disso, foram excluídos os aspectos sociais e afetivos que não foram indicados de forma completa pelos especialistas. Por fim, a quantidade de indicações dos especialistas foi denominada *peso (P)*, conforme apresentado na Tabela 4.

O Pr do aspecto social/afetivo i foi calculado tomando o maior P entre todos os aspectos (neste caso, “59”) e o P de cada i , de acordo com a equação 1 (definida na Seção 2). Desse modo, a Tabela 4 apresenta os resultados dos *pesos relativos* de cada aspecto social e afetivo i .

Tabela 4 – Aspectos sociais e afetivos da resiliência e seus respectivos pesos relativos

Aspectos sociais e afetivos – Conhecimento, Habilidade e Atitude	Peso (P)	Peso relativo (Pr)
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Confiança	59	1,00
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Esforço	33	0,56
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Animado	31	0,53
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Entusiasmo	24	0,41
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Interesse	20	0,34
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Serenidade	20	0,34
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Realização	20	0,34
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Esperança	19	0,32
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Satisfeito	18	0,31
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Orgulho	16	0,27
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Abertura	14	0,24
Aspecto Afetivo > Fator Motivacional > Independência	10	0,17
Aspecto Social > Interação Social > Colaboração	7	0,12
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Satisfação	5	0,08
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Insatisfeito	4	0,07
Aspecto Afetivo > Estado de Ânimo > Desanimado	3	0,05
Aspecto Afetivo > Emoção > Raiva	2	0,03
Aspecto Afetivo > Emoção > Tristeza	2	0,03
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Alegria	2	0,03
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Desprezo	2	0,03
Aspecto Social > Interação Social > Popularidade	2	0,03
Aspecto Afetivo > Emoção > Alegria	1	0,01
Aspecto Afetivo > Emoção > Aversão	1	0,01
Aspecto Afetivo > Emoção > Medo	1	0,01
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Culpa	1	0,01
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Medo	1	0,01
Aspecto Afetivo > Família Afetiva > Tristeza	1	0,01
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Socialização	1	0,01
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Extroversão	1	0,01
Aspecto Afetivo > Traço de Personalidade > Neuroticismo	1	0,01
Aspecto Social > Interação Social > Distanciamento pela turma	1	0,01
Aspecto Social > Interação Social > Grupos Informais	1	0,01

Fonte: elaborada pelos autores.

Em seguida, foi calculada a média do peso relativo de acordo com a equação 2 (definida na Seção 2). Assim, a partir dos valores apresentados na Tabela 5, a *MPr* foi obtida somando os *Pr* de cada

aspecto i (neste caso, “5,49”) dividido pela quantidade n de aspectos sociais e afetivos considerados (neste caso, “32”). Portanto, a MPr apresentou o valor de “0,17”.

Logo, considerou-se apenas os aspectos sociais e afetivos que apresentavam Pr maior ou igual a “0,17”. Desse modo, doze aspectos foram considerados significativos para a CSA Resiliência. Contudo, esses aspectos compreendiam apenas os afetivos. Então, considerou-se relevante incluir o aspecto social que apresentou o maior Pr . Portanto, chegou-se ao resultado final de treze aspectos sociais e afetivos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Aspectos sociais e afetivos considerados significativos para a CSA Resiliência



Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados obtidos, a partir da avaliação dos aspectos sociais e afetivos da CSA Resiliência realizada pelos especialistas, revelam que os aspectos, apresentados na Figura 1, são os mais significativos para o discente construir essa competência no AVA ROODA. Desse modo, o estudante poderá enfrentar as dificuldades provenientes de situações-problema corriqueiras ou inesperadas provenientes das relações estabelecidas na EaD.

4. Discussão

O objetivo deste estudo foi identificar os aspectos sociais e afetivos significativos da CSA Resiliência de discentes no ensino superior em AVA. A partir dos dados coletados por meio de uma avaliação realizada por especialistas em CSA, que abrangeu os itens de sete escalas e questionários de resiliência, juntamente com o CHA da CSA Resiliência (OLIVEIRA, 2022), foram identificados os aspectos significativos dessa competência. Desse modo, estes incluem:

confiança, esforço, animado, entusiasmo, interesse, serenidade, realização, esperança, satisfeito, orgulho, abertura, independência e colaboração. Esses resultados fornecem uma compreensão dos aspectos sociais e afetivos que podem influenciar a resiliência de discentes no contexto do ensino superior no AVA ROODA. Logo, os resultados desta pesquisa evidenciam que os aspectos sociais e afetivos identificados como significativos para a CSA Resiliência de discentes no ensino superior em AVA estão intrinsecamente relacionados com a capacidade de enfrentar desafios, adaptar-se às mudanças e persistir diante de dificuldades.

O fator motivacional *confiança* reflete a convicção do estudante em suas próprias capacidades, enquanto o *esforço* e o estado de ânimo *animado* representam a sua motivação e a dedicação em persistir para alcançar seus objetivos acadêmicos. Nesse sentido, Macakova e Wood (2022) destacam que a autoconfiança tem contribuição do fator autoeficácia acadêmica, o qual influencia o sucesso acadêmico e é moldado pelas experiências de aprendizado anteriores. Já Yang *et al.* (2023) enfatizam que o esforço contribui significativamente para a motivação e o desempenho acadêmico do estudante.

As famílias afetivas *entusiasmo* e *interesse* demonstram o envolvimento ativo do estudante com as atividades de aprendizagem, enquanto a *serenidade* retrata a sua capacidade de lidar com os desequilíbrios e a pressão de forma tranquila. Nesse contexto, Liu e Bi (2023) apresentam um modelo de reconhecimento de entusiasmo construído com base nas diferenças de características de comportamento entre alunos com e sem entusiasmo de aprendizagem. Harackiewicz, Smith e Priniski (2016) mostram que o interesse é um indicador que motiva a aprendizagem, orientando as trajetórias acadêmicas e profissionais, sendo essencial para o sucesso acadêmico. Enquanto, Kennett, Quinn-Nilas e Carty (2021) indicam que o estresse acadêmico está associado a pouca resiliência se os alunos tiverem menor percepção de controle, sugerindo a importância da serenidade.

O traço de personalidade *realização* e a família afetiva *esperança* estão ligadas a percepção do estudante em relação ao seu progresso e suas perspectivas futuras em relação às atividades acadêmicas, enquanto o estado de ânimo *satisfeito* e a família afetiva *orgulho* refletem a avaliação positiva do seu próprio desempenho. Nessa perspectiva, Pérez-Ríos *et al.* (2023) descrevem que a percepção do progresso dos alunos está associada positivamente ao seu desempenho acadêmico. Gallagher, Marques e Lopez (2017) destacam o papel da esperança na previsão do desempenho e na retenção de estudantes universitários, apontando a necessidade de auxiliar os alunos a desenvolverem a capacidade de iniciar e manter a busca pelos seus objetivos. Loder, Brandweiner e Wood (2024) enfatizam que a satisfação do aluno explica a variação na média de suas notas e no número de reprovações, indicando um impacto significativo no desempenho acadêmico. Já Buechner, Stahn e Murayama (2019) indicam que o desempenho acadêmico está positivamente associado ao orgulho, vinculado aos objetivos de autoaperfeiçoamento, valores de realização pessoal, motivações de sucesso e pertencimento.

O traço de personalidade *abertura*, o fator motivacional *independência* e a interação social *colaboração* evidenciam a disposição do estudante a experimentar novas experiências, adaptando-se às demandas e aos recursos do AVA de forma autônoma e colaborativa. Nesse sentido, Otaki *et al.* (2022) apontam que a adaptabilidade dos alunos a situações novas e incertas é um factor crucial que influencia a sua vontade de experimentar novas experiências acadêmicas. Martin, Ginns e Collie (2023) mostram que a adaptabilidade está associada a maior autoeficácia dos alunos, sugerindo que a independência pode impactar positivamente em sua capacidade de adaptação às demandas e recursos de um AVA. Por fim, Rivas Alberti e Espinoza (2023) indicam que a colaboração dos alunos impacta na sua adaptabilidade, promovendo a participação ativa, a interatividade e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Nesse contexto, os resultados deste estudo contribuem para a área de EaD, preenchendo uma lacuna de pesquisa ao destacar os aspectos sociais e afetivos da CSA Resiliência de estudantes em AVA. Desse modo, este trabalho apresenta uma nova perspectiva sobre a construção dessa competência em ambiente virtual. Assim, os aspectos apontados são essenciais para compreender como os discentes enfrentam os desafios, adaptando-se às mudanças e persistindo diante de dificuldades no contexto de aprendizagem virtual.

A resiliência dos estudantes no ambiente acadêmico tem sido abordada em pesquisas que destacam a importância de indicadores, tais como a confiança (PRIMASARI *et al.*, 2022), o esforço (MENÉNDEZ-ALLER *et al.*, 2021) e o interesse (NURTJAHJANTI; PRASETYO; ARDHIANI, 2021). Assim, esses aspectos têm sido associados à capacidade de lidar com situações desafiadoras, a um melhor desempenho acadêmico e à disposição para aprender. Portanto, a resiliência é fundamental para a distinção entre o sucesso ou o fracasso das experiências de aprendizagem dos alunos (DERESHIWSKY, 2021). Desse modo, os resultados apresentados estão em conformidade com os trabalhos citados, reforçando a robustez desses aspectos em relação à CSA Resiliência.

Contudo, a identificação dos aspectos sociais e afetivos significativos da CSA Resiliência de discentes no ensino superior em AVA ainda é pouco explorada em profundidade. Embora estudos anteriores tenham abordado alguns indicadores, ainda é necessário explorar esses aspectos, conforme apontado neste trabalho, no contexto do ensino superior em AVA. Além disso, esta pesquisa ressalta a interconexão dos aspectos identificados como um conjunto fundamental na construção da CSA Resiliência.

Nesse sentido, este trabalho também identificou aspectos que não foram explorados em estudos anteriores, no contexto de AVA. Assim, esses aspectos podem influenciar positivamente a capacidade dos estudantes em enfrentar desafios acadêmicos e adaptar-se ao AVA. O estado de ânimo *animado* e as famílias afetivas *entusiasmo* e *serenidade* se destacaram como fatores significativos para a CSA Resiliência. A inclusão desses aspectos afetivos ressalta a importância em considerar, além da motivação intrínseca e a confiança, as emoções positivas e a capacidade

de lidar com os desequilíbrios e a pressão no ambiente acadêmico, especialmente em AVA. Além disso, a *colaboração* e a *independência* se destacaram como aspectos relevantes para a resiliência dos discentes no ensino superior. Logo, esses resultados sugerem que a interação social do estudante com seus pares no AVA desempenha um papel fundamental na construção dessa CSA. Desse modo, os resultados são consistentes com as características do AVA ROODA em relação a colaboração e a independência, onde os estudantes têm a oportunidade de serem autônomos, cooperativos, interativos e participantes ativos.

Em suma, os resultados desta investigação revelaram que a CSA Resiliência é formada por uma combinação de aspectos afetivos e sociais que são significativos em discentes do ensino superior em AVA. Esse conjunto permite uma visão mais abrangente, destacando a interconexão e a influência desses indicadores na construção dessa competência. Assim, a compreensão dos fatores que impactam na construção da resiliência dos alunos no contexto do ambiente virtual, pode permitir que os docentes criem estratégias de aprendizagem mais eficazes (DERESHIWSKY, 2021). Portanto, esses aspectos devem atuar em conjunto para que o estudante enfrente as dificuldades provenientes das relações estabelecidas na EaD por meio do AVA, conforme apontado por Behar, Machado e Longhi (2022).

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os aspectos sociais e afetivos significativos da CSA Resiliência em discentes do ensino superior em AVA. Para tal, foi realizada uma avaliação por especialistas em CSA, a qual abrangeu 119 itens de sete escalas e questionários de resiliência, juntamente com o CHA dessa competência. Desse modo, os resultados revelaram a importância dos aspectos afetivos e sociais que são significativos para o estudante construir a CSA Resiliência, enfrentando desafios, persistindo diante das dificuldades e se adaptando às mudanças no contexto acadêmico.

Nesse sentido, os fatores motivacionais *confiança* e *esforço* foram evidenciados como os mais importantes para a construção da CSA Resiliência pelo discente. Contudo, o aspecto social *colaboração* e o aspecto afetivo *independência* também foram identificados como relevantes. Assim, essa interação social e esse fator motivacional dos estudantes no AVA é fundamental na construção dessa competência, permitindo que sejam autônomos, cooperativos e participantes ativos no processo de aprendizagem. Portanto, esses resultados fornecem uma visão abrangente dos aspectos que influenciam na construção da CSA Resiliência dos discentes no ensino superior em AVA, destacando a interconexão desses indicadores e sua importância para enfrentar as adversidades oriundas das relações estabelecidas na EaD.

Este trabalho foi realizado por meio de uma coleta de dados com quatro especialistas em CSA e EaD. Logo, compreende-se que a inclusão de outras formas de coleta de dados, como entrevistas com estudantes, poderia oferecer uma perspectiva mais abrangente sobre os aspectos sociais e

afetivos da CSA Resiliência. Além disso, o foco em discentes de outras modalidades de ensino e/ou níveis educacionais podem apresentar dinâmicas diferentes em relação à resiliência, sugerindo que investigações futuras considerem diferentes contextos educacionais.

Portanto, espera-se que os resultados divulgados neste artigo contribuam para pesquisas futuras sobre a CSA Resiliência de discentes do ensino superior em AVA. Assim, a identificação dos aspectos sociais e afetivos, considerados significativos para a construção dessa competência, pode subsidiar a implementação de práticas pedagógicas mais efetivas. Desse modo, será possível considerar, além do desempenho acadêmico do estudante, os seus aspectos sociais e afetivos durante a sua interação no AVA. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias educacionais em AVA que promovam a interação social e a afetividade poderá criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores e propícios ao desenvolvimento integral dos discentes.

Biodados e contatos dos autores



VIVIAN, R. L. é professor no Instituto Federal Catarinense, campus Fraiburgo. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Completou o seu mestrado na Universidade Estadual de Maringá. Seus interesses de pesquisa incluem Informática na Educação, Ambientes Informatizados e Ensino a Distância, Computação Afetiva e Competências Socioafetivas. Pesquisador no Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED/UFRGS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0021-1978>

E-mail: rafael.vivian@ifc.edu.br



MACHADO, L. S. R. é professora da Faculdade de Educação (FACED), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PPGIE) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Completou o seu doutorado em Educação e em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seus interesses de pesquisa incluem Competências Socioafetivas, Gerontologia Educacional e Arquiteturas Pedagógicas em EaD. Pesquisadora no Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED/UFRGS) e coordenadora da Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI/UFRGS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-2225>

E-mail: leticiarmachado@gmail.com



BEHAR, P. A. é professora da Faculdade de Educação (FACED), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PPGIE) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Completou o seu doutorado em Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seus interesses de pesquisa incluem Competências Socioafetivas, Arquiteturas Pedagógicas, Modelos Pedagógicos, Competências em EaD, Recomendação Pedagógica em EaD. Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED/UFRGS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6939-5678>

E-mail: pbehar@terra.com.br

Referências Bibliográficas

AKAZAKI, J. M. *et al.* Criação de funcionalidades no ROODA: um foco nos aspectos socioafetivos em ambientes virtuais de aprendizagem. **Anais do VIII Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação**, p. 37-39, 2019.

ANG, W. H. D. *et al.* The role of resilience in higher education: A meta-ethnographic analysis of students' experiences. **Journal of Professional Nursing**, v. 37, n. 6, p. 1092-1109, 2021.

ASSI, E.; RASHTCHI, M. Virtual classes during COVID-19 pandemic: Focus on university students' affection, perceptions, and problems in the light of resiliency and self-image. **Asian-Pacific Journal of Second and Foreign Language Education**, v. 7, n. 1, p. 1-23, 2022.

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, P. A.; MACHADO, L. R.; LONGHI, M. T. Competências socioafetivas em ambientes virtuais de aprendizagem: uma discussão do conceito. **Renote: Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 389-398, 2022.

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

BESSER, A.; FLETT, G. L.; ZEIGLER-HILL, V. Adaptability to a sudden transition to online learning during the COVID-19 pandemic: Understanding the challenges for students. **Scholarship of Teaching and Learning in Psychology**, v. 8, n. 2, p. 85, 2022.

BUECHNER, V. L.; STAHN, V.; MURAYAMA, K. The power and affiliation component of achievement pride: Antecedents of achievement pride and effects on academic performance. **Frontiers in Education**, v. 3, p. 1-10, 2019.

CAMPOS FILHO, A. S. *et al.* O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

CASSIDY, Simon. Resilience building in students: The role of academic self-efficacy. **Frontiers in Psychology**, v. 6, p. 1781, 2015.

CHISHOLM-BURNS, M. A. *et al.* Development of an instrument to measure academic resilience among pharmacy students. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 83, n. 6, 2019.

CONNOR, K. M.; DAVIDSON, J. R. T. Development of a new resilience scale: The Connor-Davidson resilience scale (CD-RISC). **Depression and Anxiety**, v. 18, n. 2, p. 76-82, 2003.

DERESHIWSKY, M. I. Resilience and Its Importance to Online Students. In: STEVENSON, C. N. (org.). **Enhancing Higher Education Accessibility Through Open Education and Prior Learning**. IGI Global, p. 67-92, 2021.

FERREIRA, D. M.; MOURÃO, L. Panorama da educação a distância no ensino superior brasileiro. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 34, p. 247-280, 2020.

GALLAGHER, M. W.; MARQUES, S. C.; LOPEZ, S. J. Hope and the academic trajectory of college students. **Journal of Happiness Studies**, v. 18, p. 341-352, 2017.

HARACKIEWICZ, J. M.; SMITH, J. L.; PRINISKI, S. J. Interest matters: The importance of promoting interest in education. **Policy insights from the behavioral and brain sciences**, v. 3, n. 2, p. 220-227, 2016.

KENNETT, D. J.; QUINN-NILAS, C.; CARTY, T. The indirect effects of academic stress on student outcomes through resourcefulness and perceived control of stress. **Studies in higher education**, v. 46, n. 11, p. 2460-2472, 2021.

LIU, W.; BI, S. Influence mechanism of students' learning enthusiasm based on educational big data. **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, v. 18, n. 6, p. 96, 2023.

LODER, A. K. F.; BRANDWEINER, A. C.; WOOD, G. M. O. Parallel Enrollments: Associations Between College Student Satisfaction and Performance. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, p. 1-29, 2024.

MACAKOVA, V.; WOOD, C. What shapes academic self-efficacy? **Academic Self-efficacy in Education: Nature, Assessment, and Research**, p. 99-109, 2022.

MARTIN, A. J.; GINNS, P.; COLLIE, R. J. University students in COVID-19 lockdown: The role of adaptability and fluid reasoning in supporting their academic motivation and engagement. **Learning and Instruction**, v. 83, p. 1-10, 2023.

MARTIN, A. J.; MARSH, H. W. Academic resilience and its psychological and educational correlates: A construct validity approach. **Psychology in the Schools**, v. 43, n. 3, p. 267-281, 2006.

MATOS, F. R.; DE ANDRADE, A. L. Psychometric Properties of the Psychological Capital Scale in the Student Context (PsyCap-S). **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 31, 2021.

MENÉNDEZ-ALLER, A. *et al.* Resiliencia académica: la influencia del esfuerzo, las expectativas y el autoconcepto académico. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 53, p. 114-121, 2021.

MOHAMMED, T. F. *et al.* The experiences of undergraduates with depression in online science learning environments. **CBE—Life Sciences Education**, v. 21, n. 2, ar18, 2022.

NURTJAHJANTI, H.; PRASETYO, A. R.; ARDHIANI, L. N. The role of resilience and readiness for change on students' interest in learning: e-learning implementation during COVID-19. **Cakrawala Pendidikan**, v. 40, n. 3, p. 750-761, 2021.

OLIVEIRA, A. W. **Competências socioafetivas em ambientes virtuais de aprendizagem**: um estudo com alunos de graduação. 2022. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

OTAKI, F. *et al.* Self-reported adaptability among postgraduate dental learners and their instructors: Accelerated change induced by COVID-19. **PLoS One**, v. 17, n. 7, p. 1-20, 2022.

PÉREZ-RÍOS, R. *et al.* Orientation to the future and academic lag as predictors of academic performance of high school and University Students in Northwest Mexico. **Revista Electrónica Educare**, v. 27, n. 2, p. 170-186, 2023.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRIMASARI, I. *et al.* Validation of the Indonesian resilience evaluation scale in an undergraduate student population. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 2410, 2022.

RIVAS ALBERTI, J.; ESPINOZA, A. Desarrollo de un proyecto de aprendizaje colaborativo en línea. El trabajo colaborativo y las Tecnologías de Información y Comunicación. La Perspectiva de la Internacionalización. **Education & Law Review/Revista de Educación y Derecho**, n. 28, 2023.

TURNER, M.; HOLDSWORTH, S.; SCOTT-YOUNG, C. M. Resilience at university: The development and testing of a new measure. **Higher Education Research & Development**, v. 36, n. 2, p. 386-400, 2017.

VAN KESSEL, G. *et al.* A principle-based approach to the design of a graduate resilience curriculum framework. **Higher Education Research & Development**, v. 41, n. 4, p. 1325-1339, 2022.

VIVIAN, R. L. *et al.* Resiliência de discentes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura sobre escalas de avaliação. **Concilium**, v. 24, p. 144-168, 2024.

WILLIGES, F. **As lições emocionais da COVID-19**. Estado da Arte, Estadão, 2020. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/licoes-emocionais-covid-19> - Acesso em: julho 2023.

YANG, L. *et al.* A Exploring the roles of academic self-concept and perseverance of effort in self-assessment practices. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 30, n. 2, p. 104-129, 2023.
